

PRINCIPAIS ASSUNTOS ABORDADOS

Página

3 – Introdução – Ainda em 1910

7 – O contexto político

9 – A situação do café

13 – A Exposição Turim – Roma 1911

16 – Mario Cardim na exposição

16 – Conexões de Rodolpho Miranda

21 – O trabalho na exposição

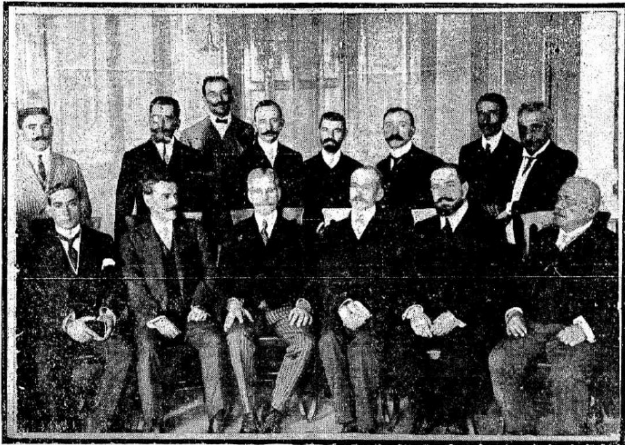
26 – A vida de Cardim na Europa
(casamento e atividades pós-exposição)

34 – O retorno ao Brasil

INTRODUÇÃO

Este Boletim é uma continuação do relato iniciado no Boletim 70, que descreve alguns fatos da vida de Mario Sérgio Cardim e família.

AINDA EM 1910



A Comissão das Exposições de Turim e Roma na Câmara de Italiana de Comércio – 27 de abril de 1910

Sentados da esquerda para a direita: Dr. Mario Cardim, secretário da missão; Dr. Cortines Laxe, vice-comissário; Dr. Pádua Rezende, comissário-geral; cav. Off. Pedro Baroli, cônsul geral da Itália; Hen-

rique Misassi, presidente em exercício da Câmara Italiana de Comércio e Artes; cav. Henrique Secchi, conselheiro.

Na segunda linha: João Batista Scuracchio, conselheiro; cav. Alfredo Beer, delegado do Instituto Colonial Italiano de Roma; João Albertoni. Conselheiro; Achilles Refinetti, tesoureiro; engenheiro Alcebiades Bertolotti, conselheiro; engenheiro Paulo Castellani de Orleans; Dante Ramenzoni, conselheiro; Domingos Cervo.

Depois de algumas viagens de divulgação e reuniões de trabalho da Comissão de Preparação para a Exposição de Turim e Roma, Cardim e seus companheiros embarcam para a Europa. Partiram do Rio de Janeiro, pelo navio *Principessa Mafalda*, no dia 3 de maio de 1910.

O navio de luxo do Lloyd Italiano, prometia a viagem a Barcelona e Genova em 12 dias. Um camarote de 1ª classe custava de 600 a 1.000 francos, mais os impostos federais sobre a passagem.

Eram duzentos lugares para a primeira classe. Existiam também cem lugares em camarotes de luxo, que custavam de 1.300 a 6.000 francos, mais impostos.

O luxuoso e rapidissimo paquete
Principessa Mafalda
sairá no dia 3 de maio para BARCELONA
e GENOVA. (Viagem garantida em 12
dias).

PREÇOS DAS PASSAGENS
(para Barcelona e Genova)

**Camarotes de luxo: desde frs. 1.300
até 6.000.**

**Camarotes de 1.ª classe: desde frs. 600
até frs. 1.000.**

**Camarotes de 2.ª classe: desde frs. 500
até frs. 625**

3.ª classe Frs. 190, 195, 200 e 215.

Mais o imposto federal relativo ás passa-
gens de cada classe.

Para passagens e mais informações:
Srs. PII. MARTINELLI & C.
29 Rua Primeiro de Março, 29
Saques - Cambio

Correio da Manhã de 30 de abril de 1910



O Princesa Mafalda

Segundo uma reportagem do Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro de 28 de abril de 1910, os membros da comissão receberiam de vencimentos:

8.000 francos para o comissário geral

5.000 francos para o subcomissário

2.500 francos para o secretário

Além de verba de ajuda de custo de:

15.000\$ para o comissário

10.000\$ para o subcomissário

5.000\$ para o secretário.

Ressalta a crítica do jornal que as verbas eram maiores que a dos embaixadores.

O Correio Paulistano de 17 de maio informa que os membros da comissão chegaram a Gênova no dia 16. Um relatório assinado por Antonio de Pádua Assis Rezende, o comissário geral, datado de 31 de dezembro de 1910, menciona que em 21 de maio a comissão já estava em Turim.

O CONTEXTO POLÍTICO

O ano de 1910 foi marcante na política brasileira. A dominância de São Paulo e Minas Gerais nas candidaturas a presidência da república foi quebrada, com a indicação do marechal Hermes da Fon-

seca, articulada pelo senador Pinheiro Machado do Rio Grande do Sul. O Partido Republicano Paulista, indicou como seu candidato o jurista Ruy Barbosa. Albuquerque Lins, presidente de São Paulo, saiu candidato a vice-presidente.

Ruy fez uma inédita campanha popular, chamada “Campanha Civilista”, percorrendo o país em comícios populares.

As elites paulistas não ficaram unidas gerando uma divisão no PRP – Partido Republicano Paulista. Júlio Mesquita, do jornal “O Estado de São Paulo, onde trabalhava Mario Cardim, apoiou a candidatura de Ruy Barbosa.

No Rio de Janeiro o principal órgão de imprensa, o jornal “O Paiz” apoiava o Marechal Hermes.

O presidente da república era Nilo Peçanha, do Rio de Janeiro, que havia assumido com a morte de Affonso Penna, em 1909.

O marechal Hermes ganhou a eleição e tomou posse em 15 de novembro de 1910.

A SITUAÇÃO DO CAFÉ

Em 1902, o engenheiro Augusto Ferreira Ramos publicou uma série de artigos no jornal “O Estado de São Paulo”, com o título “Valorização do Café”. Nesses artigos, Augusto Ramos analisa a situação de excesso de produção de café, queda de preços e a relação com a economia do estado, o maior produtor mundial do produto.

Analisando estatisticamente os dados e fazendo projeções para os anos futuros,

Ramos propôs um plano para a valorização do produto que incluía: Proibição de novas plantações por algum tempo, compra do café pelo governo, aumento da promoção do produto no exterior.

Suas propostas sensibilizaram o governo do estado de São Paulo que o contratou para maiores análises.

Ele fez uma viagem de estudos aos países concorrentes e elaborou um relatório secreto para o presidente do estado.

Em fevereiro de 1906, os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, estabelecem um convênio, o chamado Convênio de Taubaté, para colocar em prática muitas das medidas propostas por Augusto Ramos.

O convênio foi muito criticado pelas elites da capital federal e pelo próprio governo do país, que se opôs ao plano.

Entretanto os estados interessados, principalmente São Paulo, conseguiram impor uma derrota ao governo, na Câmara e no Senado Federal, que aprovaram as medidas, inclusive a criação de uma caixa de compensação para o tratamento da moeda estrangeira obtida com as exportações.

O estado de São Paulo, graças a manobras financeiras arrojadas, conseguiu financiamentos para compra do café e manutenção de estoques, impondo uma derrota aos banqueiros tradicionais do Brasil, os Rotschild, de Londres.

Bancos dos Estados Unidos, da Alemanha, da França e da Bélgica, aliados aos grandes atacadistas compradores de café, na Europa e Estados Unidos, organizaram o esquema financeiro. Como previsto por Augusto Ramos, os primeiros anos foram difíceis, mas por

volta de 1908 – 1909, a situação começou a melhorar.

O resumo da história, é que o estado de São Paulo, que já era o estado mais rico do país, ficou mais rico. Os fazendeiros de café, que não podiam mais plantar, colocaram seus fundos em bancos que financiaram a indústria.

O uso da caixa de compensação, favoreceu os exportadores em todo o país (café, borracha, mate, madeira, carnes, peles, etc.) e prejudicou os importadores. O maior centro importador na época era o porto do Rio de Janeiro, onde estavam os principais comerciantes de produtos importados.

Os detalhes dessa história podem ser consultados no livro de Jorge Caldeira, História da Riqueza no Brasil.



A EXPOSIÇÃO TURIM – ROMA DE 1911

Dentro da política de promoção do café, em 1909, no governo de Nilo Peçanha, Rodolpho Miranda assumiu o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Nascido em Resende (RJ), **Rodolpho**

Nogueira da Rocha Miranda, filho do Barão do Bananal, depois de estudar na Europa, fez carreira como político e fazendeiro em São Paulo.

Republicano de primeira hora, era alinhado a Francisco Glycerio, tio de Ascanio Cerqueira, um dos principais responsáveis pela fundação da ABE – Associação Brasileira de Escoteiros. Miranda alinhou-se com Glycerio na dissidência do Partido Republicano Paulista, na eleição de Hermes da Fonseca, em detrimento da candidatura de Ruy Barbosa.

Por proposta de Miranda, o governo de Nilo Peçanha aprovou a participação brasileira na Exposição Turim – Roma de 1911.

O Diário Oficial da União, de 5 de fevereiro de 1910 publica uma exposição

de motivos, encaminhada pelo ministro ao presidente da república sobre a conveniência de o país participar da Exposição Roma Turim.

Dentre os inúmeros motivos listados, está a conveniência da divulgação da indústria brasileira, que segundo ressaltou o ministro “muito poderá contribuir para se resolver a crise do café, que abalou os fundamentos da fortuna pública e particular e prevenir as que se possam dar com relação a outros produtos, ...” (Diário Oficial da União de 5 de fevereiro de 1910).

Além de 200.000\$000 ouro, alocados para os trabalhos preparatórios foram orçados posteriormente mais 500.000 \$000 ouro para a propaganda do café e 1.500.000\$000 ouro para os gastos com a exposição.

Deve ser mencionado que o “mil réis ouro” era uma moeda conversível, que até dezembro de 1910, valia 1.800 reis. O câmbio era de 16.000 reis, normais, por libra esterlina.

MARIO CARDIM NA EXPOSIÇÃO

Como Cardim, sem experiência internacional, nem diplomática, foi escolhido para fazer parte da Comissão encarregada da organização da participação brasileira na exposição de Turim?

As conexões de Mario Cardim por ser oriundo da Faculdade de Direito de São Paulo e ligado a diversos clubes da alta sociedade de São Paulo, podem ser uma explicação.

CONEXÕES DE RODOLPHO MIRANDA

Luiz Rodolpho Miranda, filho de Rodolpho Miranda, foi colega de Mario

Cardim, na faculdade de direito, formando-se na mesma turma, em 1906. Luiz Rodolpho era em 1907 diretor do Automóvel Club de São Paulo, onde participava também a família Silva Prado.

Cassio da Silva Prado, casou-se, em 1907, com a sobrinha de Rodolpho Miranda, Amélia de Miranda Barcellos.

Cassio era sobrinho de Antonio da Silva Prado, prefeito da capital do estado de São Paulo.

O filho do conselheiro Antonio Prado, Antonio Prado Jr., e primo de Cassio, foi companheiro de Mario Cardim, no raid São Paulo – Santos de automóvel (Relatado no Boletim 72).

Cassio da Silva Prado foi nomeado, em 1910, representante da Comissão da Exposição em São Paulo.

Arthur Mesquita Cortines Laxe, outro membro da Comissão Preparatória para a exposição, foi padrinho no casamento.

Cortines Laxe, advogado, formado na turma 57 (1888), da Faculdade de Direito de São Paulo, era casado com uma irmã de Rodolpho Miranda, Amélia Cortines Laxe.

Na cerimônia de casamento, de Cassio da Silva Prado, ocorrida no palacete de Rodolpho Miranda, em São Paulo, estavam presentes diversos membros da sociedade paulistana, entre os quais:

Dr. José Carlos de Macedo Soares, futuro presidente da ABE.

Dr. José Eduardo Macedo Soares, diretor do Colégio Macedo Soares.

Dr. Pádua Salles, futuro secretário da agricultura.

Antonio da Silva Prado Jr.

Conselheiro Antonio da Silva Prado.

Mario Cardim também estava presente na cerimônia.

Todos os membros iniciais nomeados para a comissão eram oriundos da Faculdade de Direito de São Paulo:

Antonio de Padua Assis Rezende
(Comissário)– turma 51 -1882 – advogado e engenheiro – sócio de Luiz da Rocha Miranda, irmão do ministro.

Arthur Mesquita Cortines Laxe
(Subcomissário)– turma 57 – 1888, casado com Amélia Cortines Laxe.

Mario Sérgio Cardim (Secretário) – turma 75 -1906

Deve ser mencionado que o filho de Arthur Cortines Laxe, Lauro, estudou no Colégio Macedo Soares, onde Ma-

rio Cardim era professor de inglês em 1909.

Aparentemente o tio de Mario Cardim, José da Matta Cardim, também advogado, tinha algum relacionamento com Rodolpho Miranda, pois foi nomeado pelo ministério para “promover a defesa dos interesses dos índios aldeados em S. Paulo”.

Os trabalhos de Matta Cardim, do tenente-coronel Rondon e outros, culminaram com a edição do decreto 8.072, de 20 de junho de 1910, que cria o Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais.

Rodolpho Miranda, agradecendo um discurso de Matta Cardim em Avaré, no dia 26 de dezembro de 1910, refere-se ao advogado como “amigo”. (O Paiz, de 28 de dezembro de 1910 e 4 de janeiro de 1911)

O TRABALHO NA EXPOSIÇÃO

O trabalho do Secretário da comissão brasileira, cargo de Cardim, foi definindo nas instruções instituídas por decreto do presidente da república e incluía:

Art. 4º - Ao secretário incumbe:

1º Encarregar-se da correspondência geral, quer com as autoridades, quer com as comissões tanto nacionais como estrangeiras.

2º Ter sob sua guarda e em boa ordem todo o arquivo da secção brasileira da Exposição e do serviço de propaganda, de que tratam estas instruções.

3ª Colher os dados necessários para a confecção dos relatórios e boletins a que se refere o art. 2º, n VI.

O trabalho da comissão durou de fevereiro de 1910, quando foram nomeados, até abril de 1912, quando foram concluídos os trabalhos de desmonta-

gem. Posteriormente, alguns membros continuaram na Promoção do Café. Nesse período o trabalho do secretário geral, Mario Cardim, foi intenso, já que suas atribuições incluíam grande parte do trabalho burocrático da comissão. O trabalho foi aumentado quando em 1911, o novo ministro da agricultura Pedro de Toledo, também de São Paulo, que tomou posse com o governo Hermes, em novembro de 1910, decidiu concentrar os trabalhos da propaganda do café na comissão da exposição.

Manoel Pedro de Toledo, teria participação importante na revolução constitucionalista de 1932, tendo sido preso e depois deportado para Portugal.

Na exposição, o Brasil construiu um pavilhão com quase 6.000m², em Turim.

Inúmeras empresas, municípios e estados brasileiros enviaram produtos para serem expostos. Segundo o documento “Relação de Expositores Premiados”, editado pelo Comissariado Geral do Brasil, na Exposição Internacional de Turim 1911, publicado em 1912, foram concedidos 2.999 prêmios, entre diplomas e medalhas. A relação revela o grande número de produtos brasileiros expostos.

A equipe brasileira, além dos já referidos, era composta por:

19 funcionários auxiliares

11 artistas auxiliares

5 artistas contratantes:

Nicolina Vaz de Assis - escultora

Manuel Pereira Madruga Filho - pintor

Antonio Diogo da Silva Parreiras – pintor

Eugenio Latour – pintor

Augusto Luiz de Freitas - pintor



Padiglione del Brasile
Pavillon du Brésil

ESPOS. INTERNAZ. TORINO 1911

Pavilion of the Brazil
Brasiliens Pavillon

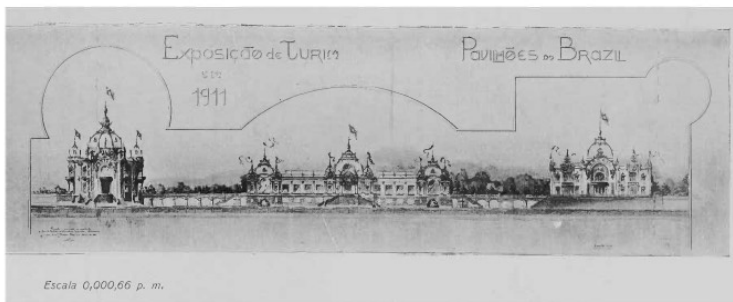
Cartão Postal com o Pavilhão Brasileiro

Área das construções

Pavilhão de Honra	817,34	m ²
Pavilhão Central	1.366,90	m ²
Pavilhão Italiano	1.936,00	m ²
Terraços	882,00	m ²
Construções Prováveis a que estão obrigados os empreiteiros	921,00	m ²

Total 5.922,34 m²

PROJECTO DEFINITIVO DOS PAVILHÕES DO BRAZIL
EM TURIM



Um vídeo, reproduzindo filmes da época da exposição pode ser encontrado no endereço:

<https://vimeo.com/173599716>

Muitos detalhes da exposição são apresentados no endereço:

<https://italyworldsfairs.org/about-turin-1911>

A VIDA DE CARDIM NA EUROPA.

Diferentemente do Brasil, onde encontramos muitas notícias das atividades de Mario Cardim, na Europa os relatos são mais escassos.

Foram encontradas menções da passagem de Cardim em alguns documentos e notícias da imprensa:

O jornal “Corriere di Genova”, do dia 17 de maio de 1910, publica sobre a chegada da comissão à cidade, mencionando que o secretário, Mario Cardim, era um colega da imprensa.

O jornal “A Notícia”, do Rio de Janeiro publica em 18 de junho de 1910, que o Dr. Mario Cardim, secretário da comissão brasileira a Exposição Turim e Roma, enviou ao Sr. Rodolpho Mi-

randa, ministro da Agricultura, um projeto de propaganda pelo cinematógrafo.

Segundo transcrição da certidão de matrimônio de Mario Sérgio Cardim e Lucia de Moraes Barros Cardim (por ocasião da averbação do desquite do casal, emitida em 25 de maio de 1945), o casamento ocorreu em Berlim, Alemanha, em 28 de dezembro de 1910. Grande parte da família Moraes Barros estava na Alemanha, acompanhando a doença de Elisa Salles de Moraes Barros, esposa de Paulo de Moraes Barros. Lucia era irmã de Paulo de Moraes Barros e sobrinha de Prudente de Moraes Barros, ex-presidente da república,

Notícias do casamento foram publicadas no jornal O Paiz de 19 de janeiro de 1911:

O ato civil realizou-se às 5 horas da tarde, do dia 28 de dezembro, uma quarta-feira, na pensão onde residia a família Moraes Barros, celebrado pelo cônsul brasileiro Carlos Heiz.

A cerimônia religiosa foi oficiada na igreja de S. Mathias, pelo padre Conde de Schwartzer.

Foram madrinhas D. Anna Maria de Moraes Burchard e srta Leonor de Moraes Barros (irmãs da noiva) e padrinhos os Drs. Sergio Meira e Pedro de Moraes Barros (representando os irmãos da noiva Paulo de Moraes Barros e Antonio de Moraes Barros).

Durante a cerimônia na igreja que se encontrava belamente ornamentada, foi executada, pelo órgão, a cavatina do oratório “Paulus” de Mendelssohn-Bartholdy, com acompanhamento do coro.

O texto da cavatina, que normalmente é cantada em solo, por um tenor é:

*Sei getreu bis in den Tod, so will ich
dir die Krone des Lebens geben.
Fürchte dich nicht, ich bin bei dir!*

Tradução

*Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a
coroa da vida. (Apocalipse 2 V 10)*

Não tenha medo, eu estou com você!
(Jeremias 1 V8)

À noite, foi oferecido aos convidados um jantar no salão do grande hotel Kaiserhof, ao som de uma “orquestra de professores”.



Hotel Kaiserhof – Berlim – início do século XX

Segundo o relato do “O Paiz”, estiveram presentes ao casamento:

D. Maria Ignez Moraes Barros, mãe da noiva

Senhorita Leonor Moraes Barros, irmã da noiva

D. Anna Maria de Moraes Burchard, irmã

da noiva

Senhoritas Lucia e Helena Burchard, sobrinhas da noiva

Helena Moraes Barros, sobrinha da noiva

Dr. Brasílio Itiberê da Cunha, e senhora.

Brasílio era o embaixador brasileiro em Berlim. Paranaense, nascido em Paranaguá, era músico, pianista renomado e formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, na turma 39.

Consul Carlos Heiz e senhora

1º secretário da legação, Dr. J.P.da Fonseca Guimarães, e esposa. Também formado na Faculdade de Direito de São Paulo, na turma 61.

General Feliciano Mendes de Moraes e esposa. Tio da noiva, servindo na Comissão de Compras do Exército, na Europa.

Sr. Carlos Gecke (Gericke) e esposa

Sr. Álvaro Nogueira e esposa

Dr. Sérgio Meira, médico da Policlínica de São Paulo

Senhoritas Bertinha e Brazília Gericke

Senhora P. Nogueira

Dr. J. Werthein

Sr. Sigmund Nickelsburg

Sr. J. P. Cardim (Joaquim Pedro), irmão de Mario Sérgio Cardim

Dr. Francisco Glycerio de Freitas, auxiliar

da Comissão Preparatória, servindo na Itália. Formado na Faculdade de Direito de São Paulo, na turma 78
Alberto de Paiva Meira, filho do Dr. Sérgio Meira
Tenente J. de Souza Couceiro (Júlio)
Tenente Domingos P. Soares
Tenente Ricardo de Berredo

Em 12 de abril de 1911, em Roma, um banquete foi oferecido pela delegação brasileira, chefiada pelo ministro em Londres e enviado especial para os festejos do cinquentenário da unificação da Itália, Regis de Oliveira. (Correio Paulistano de 18 de maio de 1911).

Entre os mais de 200 convidados, o jornal cita diversos nomes da nobreza e do governo italiano, e alguns diplomatas brasileiros. Curiosamente, é citada a presença de madame Cardim, o que implica a presença do seu marido, Mario Cardim.

Em 2 de setembro de 1911, falece na Alemanha (Bad Elster), Elisa de Moraes Barros, esposa de Paulo de Moraes Barros. Todos os filhos e outros parentes estavam na Alemanha.

Em 21 de dezembro de 1911, nasce em Berlim, a filha de Cardim, Maria Ignez Moraes Barros Cardim.

Em 4 de janeiro de 1913, o jornal “The Menton & Monte Carlo News”, com a lista de visitantes de Nice, Cannes e outras cidades, cita M. Cardim participando de um torneio de tênis em Cannes. Essa notícia também aparece em jornais ingleses de 30 e 31 de dezembro de 1912, mencionando a partida em que Lord Rocksavage bateu M. Cardim por 6-4, 6-3.

Em 20 de maio de 1913 realiza-se em Paris o Casamento de Galeno Revore-

do com Maria Lucia Burchard. Grande número de membros da Família Moraes de Barros, inclusive Mario Cardim estiveram presentes.

Em 29 de julho chega a Santos o Dr. Paulo de Moraes Barros e família, depois de uma temporada na Europa. Inclusive Anna de Moraes Burchard, mãe de Maria Lucia que se casou em maio, em Paris. Nessa época, Paulo de Moraes Barros já era Secretário de Agricultura de São Paulo.

Em 12 de agosto de 1913, nasce em Paris, França, Mario Sérgio Cardim Filho, batizado em Campinas, São Paulo em 30 de junho de 1914.

Adolpho da Silva Gordo Jr, diplomata, a partir de 1º de março de 1911 serviu na embaixada em Berlim. Em janeiro de 1913 foi removido para a embaixa-

da do Brasil em Londres. Colega de Mario Cardim e parente da sua esposa.

Diversos diplomatas nas embaixadas na Europa eram ex-alunos da Faculdade de Direito de São Paulo.

O RETORNO AO BRASIL

O Correio Paulistano de 14 de junho de 1913 relata que Mario Cardim e família regressariam ao Brasil no dia 12 de julho, embarcando no navio “Arlanza”, que saía de Southampton.

Quem, de fato, regressou ao Brasil pelo “Arlanza”, segundo o jornal O Paiz (29 de julho de 1913) foi o também jornalista Elmano Gomes Cardim, o que deixa dúvida sobre a notícia do Correio Paulistano.

Cardim e família deixam a Inglaterra, em 25 de outubro de 1913, pelo porto de Southampton com destino a Santos, pelo navio Cap Blanco.

O navio chegou em Santos em 11 de novembro de 1913.

4.	Senhor Cardim	Brasil	30	Advogado	Southampton
6.	Sra L. Cardim	Brasil	24	—	Southampton
7.	Maria Cardim	Brasil	20	—	Southampton
8.	Emma Rother	Alemanha	27	Ama	Southampton
9.	Maria Ignez Cardim	Brasil	2	—	Southampton
11.	Maria	Brasil	—	—	Southampton
12.	Carlota de Castro	Brasil	17	—	Southampton

Lista de passageiros do Cap Blanco

Pela lista de passageiros verifica-se que desembarcaram, da 1ª Classe:

5. Senhor Cardim, brasileiro, 30 anos, casado, advogado, embarcado em Southampton.
6. Senhora L. Cardim, 24 anos, brasileira, casada, embarcada em Southampton.
7. Maria Cardim, brasileira, 20 anos, solteira, embarcada em Southampton.
8. Emma Rother, alemã, 27 anos, solteira, profissão ama, embarcada em Southampton.
9. Maria Ignez Cardim, brasileira, 2 anos,

solteira, embarcada em Southampton.

10. Mario Cardim filho, brasileiro, 2 meses, solteiro, embarcado em Southampton.

A Maria Cardim, de 20 anos, só pode ser Maria Carolina Cardim, irmã de Mario, nascida em 1892.

Emma Rother, alemã, nascida em Gör-litz, Província da Silésia, em 12 de novembro de 1885, casou-se em Santo Amaro, em 28 de março de 1932, com Ricardo Werder.

As evidências cronológicas — o intenso trabalho na Itália e a vida social e familiar na Alemanha e França — tornam improvável a veracidade das histórias contadas anos depois por Cardim sobre seu suposto contato com Ba-

den-Powell e a participação em curso de escotismo, na Inglaterra, durante esse período.

Futuros Boletins continuarão a descrever fatos da história da ABE – Associação Brasileira de Escoteiros e a participação de Mário Cardim.

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon

Revisão: Fernando Gerlach

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco

CEP 80410-230 - Curitiba - PR

(41) 3323-1031